BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet

QUARTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2021 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

O Dia do Jornalista em tempos de pandemia

Hoje é 7 de abril, dia do jornalista. Não sou muito ligado nestas efemérides, mas em 2021 – em função dos terríveis acontecimentos dos últimos anos – é necessária uma referência especial. Não há tantas razões para comemoração: o desemprego e a precarização são quase a regra, os salários são baixos, a violência contra os profissionais da comunicação cresce, a praga das notícias falsas se alastra e qualquer troglodita fuxiqueiro se julga credenciado para julgar e condenar jornalistas.

Mas o verdadeiro jornalismo – que se exerce com ética e com técnica – segue fundamental e o horror da pandemia apenas reforça essa importância. Só não vê quem não quer. Poderia, aqui, tentar discorrer sobre a profissão. Mas julgo que há gente muito mais qualificada do que eu para fazê-lo. É até irônico, mas constato que exerci – e sobretudo *vivi* – muito mais o jornalismo que, propriamente, pensei ou refleti sobre ele.

Talvez isso se deva ao fato de que não cheguei até ele pela via tradicional – a formação acadêmica –, mas pela condição de provisionado no extinto Jornal Feira Hoje, de tantas recordações. Isso faz tempo: quase 26 anos, mais de um quarto de século. Da chamada

velha guarda do jornalismo feirense, sou o mais jovem.

As mudanças foram vertiginosas nestas mais de duas décadas. Já mencionei num artigo anterior: naquela época, a comunicação limitava-se às emissoras de rádio e tevê e às publicações impressas. Era indiscutível que o trabalho era menos precário – havia o registro formal em carteira de trabalho, o que assegurava direitos – e o jornalista podia se dedicar, basicamente, àquilo que é a essência do seu ofício: informar.

Obviamente, a tecnologia trouxe muitas mudanças maravilhosas. Hoje a comunicação é, sem dúvida, mais acessível, talvez até mais democrática. Não falta quem tenha prosperado com um site, um blog ou com essas mídias mais modernas; investir num veículo digital não é necessariamente dispendioso, muito pelo contrário: com pouco capital, alavancam-se iniciativas. A interação com o público, então, viveu uma revolução vertiginosa.

Mas tudo tem também seu reverso. As *fake news* subverteram a democratização, tornando-a vale-tudo, anarquia; os jornalistas acumulam tarefas que vão além do ofício de informar; sobram picaretas aí pela praça – com sites, com blogs, com mídias mais modernas – confundido bajulação ou mentira com informação; o acesso ao universo digital favoreceu interesses nefastos – inclusive políticos – que proliferam por aí, sem qualquer vínculo com jornalismo, embora finjam que tem. E a interação converteu-se em palco para a barbárie, sob muitos aspectos.

Enfim, é um debate apaixonante, extenso, que renderia infindáveis artigos e crônicas. Esta se encerra por aqui: aproveito para parabenizar todos os profissionais da comunicação pelo dia do jornalista! E, àqueles que se orientam pela ética e pelo compromisso, desejo paciência e perseverança para enfrentar esses tempos áridos!

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

Quando as imagens disparam o gatilho das metáforas - 26/04/2021
Feira no macabro Top 10 mundial dos homicídios em 2020 - 23/04/2021
Bate-papo casual com um eleitor de Bolsonaro - 22/04/2021

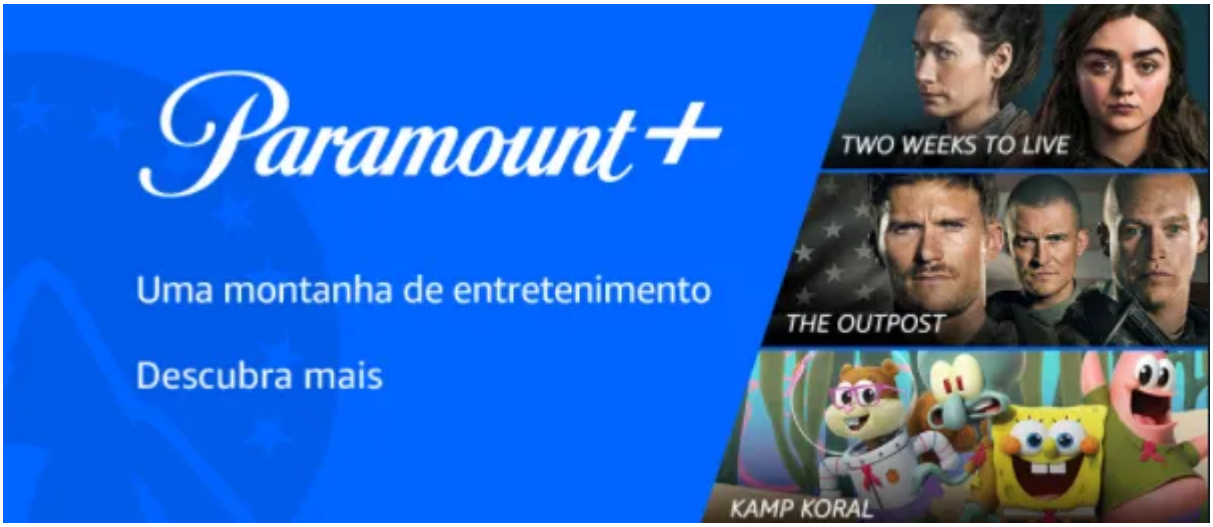
Compartilhar:

WhatsApp Facebook Twitter Telegram LinkedIn

Jornalista Emiliano José toma posse na Academia de Letras da Bahia
18/03/2021

Sindicato dos Jornalistas faz bate-papo com José Raimundo
06/04/2021

Ricardo Ishmael será mediador no debate eleitoral da Tv. Subaé dia 27
20/11/2020



Doar

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados